



SOCIEDADE DE INFECTOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Filiada à Sociedade de Brasileira de Infectologia (SBI)

Rio de Janeiro, 14 de julho de 2015

Propostas para Atendimento de Aids no Rio de Janeiro

Apesar de todos os avanços no tratamento de pessoas vivendo com HIV/Aids, estamos vivendo um período de desestruturação do atendimento à esta doença no Rio de Janeiro. Pacientes têm se queixado de dificuldade de acesso ao atendimento para a doença e médicos cada vez mais têm nos procurado para relatar problemas graves para o atendimento aos pacientes com Aids, com redução do número de profissionais para atendimento aos pacientes, dificuldades para realização de exames e para internação dos pacientes graves.

A SIERJ convocou uma reunião para discutir esta desestruturação da assistência aos portadores do HIV no Rio de Janeiro. O objetivo da reunião foi ouvir os profissionais envolvidos no atendimento ao paciente com Aids, na busca de propostas para melhorar esse atendimento.

Todos os Serviços que atendem HIV/Aids foram convidados.

Estavam presentes mais de 30 representantes de serviços médicos de atendimento a pacientes com Aids. Houve também representação do Grupo Pela Vida. Todos os participantes colocaram suas experiências e dificuldades no atendimento, traduzindo um consenso deste fórum de discussão.

Os principais problemas relatados foram:

- Demora excessiva na realização do primeiro atendimento e início de tratamento, com alguns casos chegando a mais de 4 meses de espera, incluindo casos de óbito. A disponibilidade de vagas de primeira vez no SISREG para Aids é insuficiente.
- Não priorização adequada de acordo com a gravidade da doença.

- Treinamento claramente insuficiente dos médicos do Programa de Saúde da Família para atendimento a pacientes com Aids.
- Necessidade de supervisão dos médicos do Programa de Saúde da Família.
- Dificuldade de acesso ao atendimento devido à necessidade de cadastro no Programa de Saúde da Família da região administrativa do paciente, gerando constrangimento ao paciente com Aids, por ser uma doença estigmatizante.
- Impossibilidade de internação dos pacientes graves pela falta de leito de regulação para pacientes com Aids, ocasionando risco de vida ao paciente. Pacientes com indicação de internação atendidos nas UPAs são encaminhados para atendimento ambulatorial, mesmo sem condições de alta médica. Vários profissionais relataram que os médicos das UPAs são pressionados para dar alta a determinado número de pacientes para reduzir superlotação.
- Dificuldade de receber coleta e resultado de genotipagem do HIV, com relatos de atraso de 2 a 6 meses para o resultado.
- Falta de especialista nas Unidades Básicas de atendimento, ocasionando número elevado de pacientes para cada médico. Vários médicos especialistas em atendimento de HIV/Aids foram demitidos ou forçados a se demitirem pela gerência do posto. Esta redução de profissionais ocasiona um excessivo número de atendimentos/turno para cada médico. Além disso, vários Postos estão sem médicos para atendimento aos pacientes, sendo dispensada medicação sem consulta médica.
- Impossibilidade de diagnóstico de Hepatite B e C, uma vez que não é permitido ao médico solicitar PCR para vírus B ou C.

A SIERJ sugere as seguintes medidas para melhoria e adequação ao paciente com Aids no Rio de Janeiro:

- Necessidade de intensificar o treinamento no atendimento de Aids.
- Implementação de supervisão por especialistas para os atendimentos realizados pelo médico do Programa da Família.
- Aumentar o número de médicos especialistas para atendimento de pacientes com Aids, aumentando o número de vagas de primeira vez para estes pacientes.
- Permitir que os pacientes com Aids possam ser inscritos e atendidos em qualquer área programática no Programa de Saúde da Família.

- Aumentar a oferta de locais para coleta e realização de genotipagem para o HIV, reduzindo o tempo para que o médico receba o resultado e possa definir o melhor esquema ARV.
- Permitir que seja solicitado exame PCR para Hepatite B e C pelo médico das Unidades de Atendimento para melhor acesso ao diagnóstico da coinfeção.
- Aumentar a oferta de leitos de internação para pacientes com Aids na Regulação de leitos.
- Incluir médico especialista no registro do SISREG para melhor definição de critérios de priorização de atendimento ao paciente com Aids.

Estamos à disposição para auxiliar na busca pela melhoria na qualidade no atendimento ao paciente vivendo com HIV/Aids na nossa cidade.

Atenciosamente,



Alberto Chebabo
Presidente do SIERJ